

CARTA DA CURADORIA - XV MOSTRA SURURU DE CINEMA ALAGOANO

Somos atravessados pelo tempo, ao mesmo tempo que o atravessamos. Ele, às vezes, célere; noutras, lento: depende da psique, pois se dependesse apenas da matemática, imutável seria. É o tempo que utilizamos para grafar a luz nas telas. O passado esculpiu as artes ditas belas, mas também criou a intolerância; criou as bases das ciências, mas também as guerras e os grilhões que, agora psicológicos, nos mantém ocupados.

Estamos no limiar entre a luz que gravamos e a escuridão que criamos, o contraste entre nós e eles. Neste momento, lançamos luz sobre as cidades invisíveis, nos interiores escondidos das câmeras. Dizemos que já basta: os corpos que ocupam o passado refletem o presente e moldam o futuro. Pensar o presente é, assim, olhar o passado e sonhar o futuro: o mote da 15ª edição da Mostra Sururu reflete desafios enfrentados pela própria arte: em que medida a desconstrução de paradigmas significa a negação do cânone? Como construir uma representatividade sem reproduzir - e desconstruir - estereótipos sociais?

Diante desses questionamentos, para nós é uma honra - e foi um desafio - selecionar os filmes e os videoclipes que representam, no nosso olhar, o que há de melhor e mais representativo na produção audiovisual de Alagoas em 2024, justamente nos 15 anos desse evento tão significativo. A Sururu está debutando, e tirando a parte cafona e elitista dessa analogia, acreditamos que o cinema alagoano está, de certa forma, no auge de sua energia e juventude, sendo cada vez mais observado pela sociedade. Mas para quem falamos? sobre o que falamos? Como falamos? quem somos e o que pretendemos ser?

Entendemos o cinema como arte e como discurso. Isso significa para nós que o que a tela nos traz nos fala para além do dito, nos toca para além ou para aquém do pretendido. Cinema é confluência, é conexão, é transcendência. Por isso, as produções que selecionamos tentam reproduzir o olhar cuidadoso com que buscamos trazer a diversidade das produções, seja nos gêneros, nos temas, nos lugares. Além disso, tentamos fazer valer o momento singular da evolução e da qualidade do audiovisual alagoano. Dar espaço para temas, clipes e filmes que representam, mais do que tudo, essa busca pelo equilíbrio indissociável entre o que se diz e como se diz, a forma e o conteúdo.

É importante destacar que toda escolha é uma escolha política. Se dependesse de nossos desejos, teríamos pelo menos cinco dias de Mostra para contemplar tudo o que vimos e achamos que merecia ser visto. No entanto, optamos por sessões mais enxutas, em respeito às obras e realizadores e visando a permanência e participação das pessoas que dependem de transporte coletivo. Os filmes que julgamos que também poderiam estar aqui estão disponíveis de forma *online*, na página da Mostra Sururu. Recomendamos fortemente que vocês assistam.

Por fim, cabe lembrar que iluminar esses caminhos pouco percorridos é trazer à tona aquilo que nos constitui e nos projeta. Seja um personagem, um lugar, uma história. Toda memória existe porque sonhamos. Porque ousamos sonhar.

Fernando Santos, Kika Sena e Tatiana Magalhães